

Escuteiros espanhóis acampam em Idanha-a-Nova



Foto: Nuno Perestrelo

O Centro Nacional de Atividades Escutistas recebeu o grupo de escuteiros Sant Yago, de Cáceres, Extremadura de Espanha, para uma atividade de cinco dias.

São de outro país, mas o ideal é o mesmo. O uniforme composto por uma camisa azul e uns calções azuis-escuros mostram uma das únicas diferenças entre o Escutismo português e o Escutismo espanhol. Os lenços brancos deste grupo misturam-se com os cordões das botas, também brancos, que marcam a uniformidade dos escuteiros de Sant Yago. Justificam que escolheram o branco porque simboliza a pureza e a paróquia de Santiago.

O grupo de Sant Yago pertence à Federación de Scouts de Extremadura (ASDE-Scouts de España) e nasceu em Cáceres, em 1994.

As secções também são diferentes: Castores (dos 6 aos 8 anos), Lobitos (dos 8 aos 12), Scouts (dos 12 aos 16), Escultas (dos 16 aos 18) e por fim os Rovers (dos 18 aos 21).

O gosto por atividades em Portugal tem crescido neste grupo que, para além de escolher o CNAE para esta atividade, já acampou em São Jacinto, na serra do Caramulo (com uma participação especial no acampamento nacional da AEP) e na Costa da Caparica (no parque nacional de escotismo, da AEP).

Sobre o Centro Nacional de Atividades Escutistas, em Idanha-a-Nova, Alba Fondón, de 20 anos e Àquêlá conta que

gostaram muito pela «natureza que podemos encontrar por aqui e com espaço para brincar com as crianças». Alba explica que em Cáceres estão limitados a um modelo de «escutismo urbano» porque «temos natureza, mas não a sabemos aproveitar». Para além disso «não

é o suficiente». Em Idanha-a-Nova «encontramos o verdadeiro espaço para desenvolver atividades».

José Fernandez, de 20 anos é Rover e refere que «é sempre bonito ter um acampamento fora de Espanha e conhecer o lugar onde vai acontecer uma atividade tão importante como o Acanac». Sobre o trabalho que desenvolvem em Cáceres, explica: «Ajudamos na comunidade, nas paróquias, fazemos um tipo de ação social» mas, também «gostamos do que é o Escutismo, do que é acampar!».

«Gostamos muito da natureza»

Viver numa cidade não facilita a vida a este grupo de escuteiros, como conta José: «gostamos de ir ao estrangeiro para podermos disfrutar de tudo isto. Em Espanha não existem campos tão grandes.» Alba Fondón reforça esta ideia: «Lá não podemos fazer muito tipo de atividades. Os campos são mais pequenos, fazemos caminhadas, mas não é a mesma coisa. Nós gostamos muito da natureza, de vestir o uniforme, andar pelo campo, escalar, e em Cáceres não consegui-

mos aproveitar tudo isso.»

Na paróquia de Santiago «reunimo-nos aos sábados, fazemos jogos na parte antiga da cidade, jogos de pista, gincanas na água», realça Alba. A Àquêlá conta que este tipo de jogos é uma forma «de por em prática comunicação, orientação, tudo!»

Duas horas e quinze minutos foi o tempo que estes escuteiros demoraram a chegar a Idanha-a-Nova, e Alba diz que «foi a viagem mais curta que fizemos a Portugal». Este acampamento também proporcionou a este grupo conhecer um pouco do Escutismo português, visto estar a realizar-se em simultâneo o Tecoree, o torneio de técnica de escutista destinado a Pioneiros. Os escuteiros de San Yago prestaram serviço comunitário no CNAE através de plantação de árvores e da construção do viveiro de campo. Alba Fondón refere que «estamos acostumados a ajudar em tudo o que podemos».

Se os monitores partilham da opinião de que Portugal é uma boa opção para realizar um acampamento, Mirlo, um Lobito de 9 anos, diz num tom envergonhado: «Aqui temos campo ao redor e em Cáceres há muitos edifícios». O Lobito destaca «a natureza» do CNAE porque permitiu ao grupo realizar «uma atividade muito divertida, fantástica e genial». ☒



Cláudia Martins
Jornalista
cmartins@flordelis.pt



Foto: Nuno Perestrelo